

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS E SUA FUNÇÃO NA  
DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUAS  
ESTRANGEIRAS, EM ESPECIAL DO ALEMÃO**  
PHRASEOLOGICAL UNITS AND THEIR FUNCTION  
IN FOREIGN LANGUAGE TEACHING DIDACTICISM,  
ESPECIALLY IN GERMAN

*Anna Maria Aguirre CASTAÑEDA*  
Instituto Kreativ  
anna61maria@gmail.com

**RESUMO:** O uso sistemático das unidades fraseológicas no ensino de línguas estrangeiras, em especial do alemão, vem ganhando cada vez mais importância. As unidades fraseológicas exercem um papel importante na didática de línguas estrangeiras, porque fazem parte do acervo linguístico de um falante nativo desde seus primeiros anos de vida. Desta forma, revelam sua aplicação dinâmica e ativa da língua. Registradas, conforme Aitchison, de forma permanente no léxico mental, estão prontas para a sua realização, a todo instante. Revelam o seu pleno e verdadeiro significado só numa abordagem intercultural, sob a ótica, tanto do contexto, quanto da experiência vivida pelos aprendizes. Estas “componentes constituintes da comunicação linguística”<sup>25</sup> apresentam o seguinte resultado: uma frequência alta de metáforizações convergentes, do ponto de vista interlinguístico, frutos de experiências universais referentes ao mundo e/ou a uma cultura comum. Por este motivo urge integrar as unidades fraseológicas de forma sistemática no ensino da respectiva língua estrangeira. Sugere-se a sua aplicação simultânea às “ferramentas de diálogo”, expressões semiprontas. Essa didática

---

<sup>25</sup> Jensek, Vida (2006)

permite aos aprendizes uma fala com fluência, idiomática e o alcance da autonomia linguística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidades fraseológicas. Léxico mental. Interculturalidade. Metaforização. Ferramentas de diálogo.

**ABSTRACT:** The systematic use of phraseological units in language teaching, especially in German, is becoming more and more important. The phraseological units play a important role in foreign language didacticism, because they are a part of the inventory of mother tongue speakers since their childhood. They represent the dynamic and active appliance of the language. According to Aitchison, they are permanently registered in the mental lexicon, they are ready to be used anytime. Their real and complete meaning can only be seen under an intercultural approach, considering the context and the life experience of the students. These modules of linguistic communication<sup>26</sup> bring the following result: a high frequency of convergent metaphorizations, from the interlinguistic aspect, which are outcome from universal experiences related to the world or/and to a common culture. Therefore it is extremely necessary, that the phraseological units integrate systematically into language teaching. I propose the simultaneous use of them with “dialogue tools”, half-done expressions. This didacticism will allow the learners to communicate in a fluent and idiomatic way, in order to reach linguistic autonomy.

**KEY WORDS:** Phraseological units. Mental lexicon. Interculturality. Metaforization. Dialogue tools.

---

<sup>26</sup> Jensek, Vida (2006).

## Introdução

Unidades fraseológicas são unidades lexicais complexas fixas que apresentam tanto uma polilexicalidade, quanto uma estabilidade lexical (componentes insubstituíveis), sintática (estrutura cristalizada) e semântica (carga semântica referente à unidade fraseológica inteira)<sup>27</sup>. Devido à estabilidade psicolinguística, as unidades fraseológicas, estão armazenadas no léxico mental, onde são processadas ao seu nível gráfico, fonológico, morfológico, sintático e semântico, tanto na recepção quanto na produção linguística, e disponíveis para serem reproduzidos em qualquer momento.<sup>28</sup> Sobre “léxico mental” se entende aqui aquela parte da memória semântica, acervo de conceitos, onde ocorrem os processos descritos acima.<sup>29</sup> Ou seja, a minha pesquisa segue a definição de Aitchison<sup>30</sup> e Schwarz<sup>31</sup>.

Abrangendo vários aspetos da comunicação linguística, as unidades fraseológicas fazem, por um lado, parte de uma aplicação dinâmica e ativa de uma língua, reproduzindo conceitos e ideias de um jeito natural. Ao invés de usar “helfen” (ajudar), pode-se utilizar a unidade fraseológica “unter die Arme greifen”. Esta expressão traça claramente a imagem de uma ou umas pessoas, que sustentam abaixo dos braços, uma segunda, respectivamente uma terceira pessoa, para aquela poder andar, executar alguma atividade, ou, simplesmente não cair. Esta dinâmica e naturalidade radicam no fato, de que fraseologias fazem, desde cedo, parte do acervo linguístico de uma criança que está aprendendo a primeira língua dela.<sup>32</sup> Assim, a fraseologia passa a ser uma “componente constituinte da

---

<sup>27</sup> Cf. Burger, Harald (2007).

<sup>28</sup> Bernardo, Ana Maria (2010), p.28.

<sup>29</sup> Cf. Aitchison, Jean (1987) e Schwarz, Monika (1993).

<sup>30</sup> Aitchison, Jean (1987).

<sup>31</sup> Schwarz, Monika (1993).

<sup>32</sup> Cf. Häcki-Buhofér, Annelies (1997).

comunicação linguística”, como coloca Vida Jesenšek.<sup>33</sup> Existem línguas que se servem de uma percentagem muito alta de estruturas fraseológicas, como é o caso da língua inglesa<sup>34</sup> e da língua alemã<sup>35</sup>. Em média, encontramos, em textos da imprensa alemã, referentes às áreas estilo e vida, esportes, moda etc., um grau bastante alto de unidades fraseológicas, cuja finalidade é a de despertar o interesse do leitor para o artigo oferecido<sup>36</sup>. Em textos científicos, o número de unidades fraseológicas cai, devido à objetividade linguística almejada.

Por outro lado, o verdadeiro significado das unidades fraseológicas só chega a ser revelado numa abordagem intercultural, em se considerando tanto o contexto, quanto o saber armazenado dos aprendizes, adquirido ao longo da vida deles, e pela aquisição da língua materna. Aqui nos deparamos com fraseologias que utilizam uma metaforização altamente convergente do ponto de vista interlinguístico. Experiências universais referentes ao mundo e/ou a uma cultura comum, p.ex. a cultura europeia, fornecem expressões idiomáticas semelhantes respectivamente idênticas, fato esse, que não pode ser negligenciado, e que deve ser aproveitado no aprendizado do léxico da língua a ser estudada, a alemã, em nosso caso. Este fato leva aprendizes da língua alemã à descoberta de uma certa intraculturalidade, em graus diferentes, no contexto da fraseologia. Existe a intraculturalidade completa, com lexemas idênticos ou parecidos, dentro de um agrupamento de uma unidade fraseológica, para denominar o mesmo fato. Ou seja, que parte da mesma imagem, para referir ao mesmo conceito. Exemplo: A unidade fraseológica “tempestade num copo de água”, para designar uma briga desproporcionalmente grande por um desentendimento devido a um motivo insignificante, encontra-se também na língua

---

<sup>33</sup> Jensek, Vida (2006).

<sup>34</sup> Cf. idem e Häcki Buhofer, Annelies/Burger, Harald (1992).

<sup>35</sup> Korcavá, Michaela (2009).

<sup>36</sup> Idem.

alemã “Ein Sturm im Wasserglas”, e na língua espanhola “una tormenta en un vaso de agua”. Uma intraculturalidade parcial, de grau mais distante, é dada quando o conceito original é mantido. O mesmo conceito é representado pela unidade fraseológica “aus einer Mücke einen Elefanten machen”, fazer um elefante de um mosquitinho, à qual corresponderia em polonês “robić widły z igły”, fazer um forcado de uma agulha. O alemão, língua germânica, e o polonês, língua eslávica, pertencentes a diferentes grupos de língua, recorrem aqui aos mesmos mecanismos de comparação, para designar o mesmo fato: exageração no tamanho do objeto, sendo que o alemão utiliza animais, e o polonês objetos. Na comparação, para expressar fatos, como um mundo pequeno, onde se pode encontrar pessoas conhecidas em qualquer canto do mundo, o alemão se serve do conceito da ervilha “Die Welt ist eine Erbse”, enquanto que o espanhol peninsular utiliza um lenço, “El mundo es un pañuelo”, e o espanhol americano uma xícara ou tigela de água, “El mundo es una tazita de agua”.

Em português, o tamanho do mundo expressa-se de forma bastante neutra: “O mundo é pequeno”. Este fato é, com certeza, um argumento muito forte, para se incluírem unidades fraseológicas em livros didáticos. Ou seja, a intraculturalidade, seja ela completa ou parcial, pode ser uma ajuda valiosa no aprendizado do léxico.

Estes breves exemplos nos mostram, que as unidades fraseológicas precisam ter o lugar fixo delas em obras didáticas. Em livros didáticos de abordagem comunicativa e intercultural já foram encontrados vários exemplos, fato esse que já está fazendo jus a este postulado, sugerido também pela professora Ana Maria Bernardo. Aplicadas simultaneamente, junto com as “ferramentas de diálogo”, ao serem embutidas dentro destas mesmas, contribuem para elevar a competência linguística dos aprendizes. “Ferramentas de diálogo” são expressões semiprontas, que permitem aos aprendizes se expressarem de uma forma fluente e idiomática, as unidades fraseológicas contribuem adicionalmente para uma crescente

independência e autonomia linguística destes mesmos. Na didática de ensino do alemão como língua estrangeira, estas mesmas ajudam os aprendizes na transição deles do nível C (fala e escrita levemente dirigida por parte do docente) para o nível D (fala e escrita autônoma), conforme a tipologia de Neuner<sup>37</sup>. A seguir são apresentados alguns exemplos, para serem usados em debates:

- „Ich bin der Ansicht, dass... acho que
- Ich bin anderer Meinung,... tenho uma outra opinião
- Ich verstehe das völlig/gut/überhaupt nicht....  
entendo/entendo bem/de jeito nenhum
- Ich kann dem (nicht) zustimmen. (não)  
concordo com isto
- Ich halte diese Meinung/Aussage/Vorstellung/  
acho que esta opinião é  
... für richtig/falsch/verkehrt/einleuchtend.<sup>38</sup>  
Certa/errada/equivocada/óbvia

Um exemplo, onde se combina uma unidade fraseológica com uma ferramenta de diálogo, seria: “Ich bin der Ansicht, dass man dieser Person unter die Arme greifen soll.”

Como foi apresentado, as unidades fraseológicas são, junto com as “ferramentas de comunicação”, elementos valiosos no ensino, tanto do alemão, quanto de outras línguas estrangeiras, que apresentam um acervo rico desta estrutura. Há de se esperar, que as unidades fraseológicas ganhem cada vez mais importância, tanto no ensino de línguas estrangeiro, quanto em outras áreas da linguística.

---

<sup>37</sup> Cf. Neuner (1981).

<sup>38</sup> Aspekte Mittelstufe Deutsch, Arbeitsbuch 2, Berlin/München Langenscheidt 2008, p.56

## **BIBLIOGRAFIA:**

AGUIRRE Castañeda, Anna Maria: **Haltungsveränderungen von Lernenden aufgrund einer veränderten Unterrichtsführung**. VIII Congresso Brasileiro de Professores De Alemão, UFMG Belo Horizonte, 2011

AITCHISON, Jean: **Words in the Mind. An Introduction to the Mental Lexico**. Oxford, Blackwell, 2<sup>nd</sup> edition 1994

BERNARDO, Ana Maria: O léxico mental no ensino e aprendizagem de vocabulário na L2 (Alemão). Em: **Linguística – Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto – Vol 5 – 2010**, pp.27 - 40

BÜHLER, Karl: **Sprachtheorie**. Jena: Verlag Gustav Fischer, 1934

BURGER, Harald: **Phraseologie**. De Gruyter, 2007

FUNK, Hermann/KOENIG, Michael/Koithan, Ute/Scherling, Theo: **Genial A1/2**. München: Langenscheidt, 2005

HÄCKI Buhofer, Annelies/Burger, Harald: **Gehören Redewendungen zum heutigen Deutsch?** Em: **Fremdsprachen lernen und lehren** No. 21, 1992

JESENŠEK, Vida: **Phraseologie und Fremdsprachenlernen**. Zur Problematik einer angemessenen phraseodidaktischen Umsetzung. Em: **Linguistik online** 27, 2/2006

KOITHAN, Ute/Schmitz, Helen/Mayr-Sieber, Tanja/Sonntag, Ralf/Ochmann, Nana (Zusammenarbeit): **Aspekte 1, Lehr- und Übungsbuch**. Berlin, München: Langenscheidt, 2008

KOITHAN, Ute/Schmitz, Helen/Sieber, Tanja/Sonntag, Ralf/Lösche, Ralf-Peter: **Aspekte 2, Lehr- und Übungsbuch**. Berlin, München: Langenscheidt, 2008

KOITHAN, Ute/Schmitz, Helen/Sieber, Tanja/Sonntag, Ralf/Lösche, Ralf-Peter: **Aspekte 3, Lehr- und Übungsbuch**. Berlin, München: Langenscheidt, 2010

KORČAKOWÁ, Michaela: Phraseologien in **exklusiven Frauenzeitschriften (Diplomarbeit – TCC)**, [http://is.muni.cz/th/216101/ff\\_b/Bakalarska\\_prace.pdf](http://is.muni.cz/th/216101/ff_b/Bakalarska_prace.pdf) 2009

NEUNER, Gerhard/Krüger, Michael/Grewer, Ulrich: **Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht**. Berlin, München: Langenscheidt, 1986

SCHATZ, Heide: Fernstudieneinheit 20, Germanistik, DaF, Erprobungsfassung Kassel, München, Tübingen, Berlin: Langenscheidt 03/2001

SCHWARZ, Monika/Chur, Jeannette: **Semantik: ein Arbeitsbuch**. Tübingen: Narr, 1993